

JOHN F. COVERDALE

O OPUS DEI

SEPARATA DA REVISTA «FLAMA»

JÁ o próprio nome da Associação fundada por Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer, no dia 2 de Outubro de 1928, diz muito do que essa obra é e significa — Opus Dei, obra de Deus, trabalho de Deus — porque, em palavras do seu Fundador, «não há na terra actividade humana nobre que não se possa divinizar, que não se possa santificar» (1).

Nessa altura — e ainda hoje se continua a pensar assim em alguns sectores — muitas pessoas pensavam que a santificação era «uma tarefa exclusiva de sacerdotes e religiosos» e que o leigo corrente, a pessoa que vive do seu trabalho — o operário, o chefe de família, o camponês, a dona de casa — podia, quando muito, aspirar a uma santidade de segunda ordem. Ora o Opus Dei veio afirmar que «podem ser divinos todos os caminhos da terra, todos os estados, todas as profissões, todas as actividades honestas». Mons. Escrivá de Balaguer, que sempre manifestou grande amor e veneração pelos religiosos e animou muitas pessoas a seguirem a sua vocação para o estado religioso, ao mesmo tempo insistia com força uma e outra vez em que viver uma vida plenamente cristã, dar-se a Deus, não significa necessariamente ir para religioso ou abandonar o trabalho de cientista, de empregado, de pro-

fessor, mas que «basta santificar o trabalho ordinário, seja ele qual for, trabalho que desse modo se converte em meio de santificação nossa e dos outros».

NATUREZA E FINS

O Opus Dei — o nome completo é Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz (Opus Dei) — é uma associação de fiéis católicos, de extensão e regime universais, cujos membros se dedicam, por vocação específica, a procurar a perfeição cristã e a exercer o apostolado no seu estado, e cada um no exercício da profissão ou ofício que tem no mundo. Recebeu o *decretum laudis* da Santa Sé em 24 de Fevereiro de 1947, e a aprovação definitiva em 16 de Junho de 1950.

O fim da Associação é promover a perfeição cristã no meio do mundo entre pessoas de todas as classes da sociedade, cada uma no exercício da sua profissão ou ofício.

(1) As citações que se encontram neste artigo são tiradas textualmente dos escritos de Mons. Escrivá de Balaguer. Para conhecer bem a Associação é indispensável ler as obras do Fundador do Opus Dei, particularmente *Caminho*, que actualmente conta 82 edições em 14 línguas diferentes, com uma tiragem superior a 2 140 000 exemplares em Portugal; 9 edições com 73 000 exemplares).

Os seus sócios, portanto, são pessoas de qualquer classe ou condição social, que querem esforçar-se na sua vida quotidiana por serem cada vez mais fiéis à palavra e ao exemplo de Cristo. Acorrem ao Opus Dei com o desejo de receberem formação espiritual e de porem em prática os meios ascéticos necessários para transformarem o seu trabalho intelectual ou manual — na universidade, no escritório, na fábrica, na lida da casa, etc. — em ocasião e meio de santidade.

Em primeiro lugar, procuram realizar a sua actividade corrente da melhor maneira possível, «porque a santidade *grande* está em cumprir os *deveres pequenos* de cada instante». O professor, por exemplo, aprende no Opus Dei que a primeira condição para agradar a Deus é dar bem as suas aulas; o marido, que deve santificar-se cumprindo com alegria as suas obrigações familiares; a mãe de família, atendendo com amor o seu marido, tendo a casa limpa e agradável, e educando generosamente os seus filhos... Todos oferecem a Deus esse trabalho bem feito, sobrenaturalizado com a oração e com o sacrifício.

A vocação para o Opus Dei é uma vocação para a santidade e para o apostolado — que deve ser como uma «superabundância da vida *por dentro*» — que faz com que se dedique a vida inteira ao serviço da Igreja e das almas. Cada um dos sócios faz individualmente este apostolado entre os seus companheiros e amigos, primeiro com o exemplo, com o testemunho da sua vida cristã em todas as actividades da terra; depois — com base nesse exemplo — com a palavra, difundindo no seu ambiente familiar e profissional o desejo de conhecer Cristo e de pôr em prática a sua doutrina. E tudo isso com naturalidade e simplicidade, sem espectáculo, mediante o que Mons. Escrivá chamou o «apostolado de amizade e confiança»: como o conselho cheio de sentido cris-

tão que um pai dá a um filho, ou qualquer pessoa a outra pessoa amiga.

CRISTÃOS CORRENTES

Os sócios do Opus Dei são cidadãos normais, homens da rua que procuram a perfeição cristã num trabalho profissional. Em nada se distinguem dos seus concidadãos da mesma condição social: vivem e trabalham entre eles e como eles, participando da sua mentalidade, dos seus anseios, dos seus problemas. Ganham a vida como os outros, através de um trabalho — o mesmo a que cada um se teria dedicado se não pertencesse à Associação. «Não somos frades que se fazem médicos, advogados ou operários para terem oportunidade de fazer apostolado no mundo — disse Mons. Escrivá; somos médicos, advogados ou operários que se sabem chamados por Deus para se santificarem na sua profissão, para santificarem a sua profissão e para santificarem com a sua profissão».

Exactamente como os outros cidadãos, as pessoas que pertencem ao Opus Dei vivem com a sua família, ou onde realizam alguma actividade de beneficência, de educação, etc., promovida pela Associação, ou, enfim, onde o seu trabalho profissional os leve.

A sua decisão de dedicarem plenamente a sua vida ao serviço de Deus e das almas manifestar-se-á no esforço diário por melhorarem na prática das virtudes cristãs, nas relações filiais com Deus, na caridade — amizade e compreensão — com os seus companheiros de trabalho. Como é natural, os sócios do Opus Dei não têm inconveniente em que se conheça este seu zelo apostólico; mas também não o apregoam, porque isso pertence ao foro íntimo da sua consciência. «Nós não escondemos o que somos e o que



Edifício central da Universidade de Navarra (Pamplona, Espanha) durante um dos congressos internacionais realizados neste estabelecimento de ensino superior. Trata-se da primeira universidade não estadual de Espanha. Fundada em 1952, tem actualmente mais de 5 000 alunos de 40 nacionalidades que frequentam 19 Faculdades, Escolas e Institutos.



No «Seido Gaikokugo Kenkyusho», em Ashiya (Japão), pode-se obter o diploma de professora de línguas modernas. Em «Etame» (Caracas) ministram-se cursos de secretariado, enquanto que o «Instituto Feminino de Estudos Superiores» (Guatemala) prepara, além de outras profissões, assistentes sociais. As Escolas de Artes Domésticas como «Condoray» (Peru), «Ogarapé» (Paraguai), etc., estão especializadas na formação para as tarefas do lar.

fazemos, mas também não trazemos um cartaz às costas dizendo que somos bons cristãos ou queremos sê-lo». O que é característico do Opus Dei, disse também o seu Fundador, resumindo em poucas palavras este aspecto do seu espírito, é «a extravagância de não sermos extravagantes».

RESPONSABILIDADE

E LIBERDADE PESSOAIS

Uma faceta muito importante do espírito do Opus Dei é o respeito pela liberdade pessoal. A formação doutrinal que o Opus Dei proporciona aos sócios orienta-se no sentido de os levar a aprofundar o conhecimento da fé e da moral, tais como o Magistério da Igreja ensina para todos os cristãos. Por isso não lhes impõe nenhuma interpretação ou escola determinada; assim, nos problemas teológicos de discussão livre gozam de plena e total liberdade: «O Opus Dei nunca defenderá ou promoverá nenhuma escola filosófica ou teológica própria».

Se o Opus Dei respeita assim no terreno filosófico e teológico a liberdade dos seus sócios, com maior razão «nas coisas temporais nunca os Directores da Obra podem impor uma opinião determinada sobre aquelas matérias que Deus Nosso Senhor deixa à livre discussão dos homens». No campo económico, social, cultural, político, etc., cada um pensa, fala, escreve e actua de acordo com as suas convicções pessoais.

Se, por exemplo, algum membro da Associação for eleito pelos seus concidadãos para desempenhar um cargo público qualquer, actuará segundo os seus pessoais critérios políticos, económicos ou sociais. A Associação não intervém nisso para nada.

A consequência dessa liberdade total é a completa e exclusiva responsabilidade pes-

soal. Se nessas actuações temporais os sócios conseguirem êxito, o mérito é única e exclusivamente deles. Se fracassarem, respondem pessoalmente — em face da lei e dos outros cidadãos — pelos resultados da sua gestão: nem o êxito nem o fracasso podem ser atribuídos à Associação ou aos outros sócios.

Por tudo isto, não é estranho — pelo contrário, é natural e habitual — que entre os membros do Opus Dei haja opiniões diversas e mesmo opostas também no terreno político: republicanos e democratas, liberais e democratas-cristãos, trabalhistas e conservadores, etc.

MEMBROS E REGIME

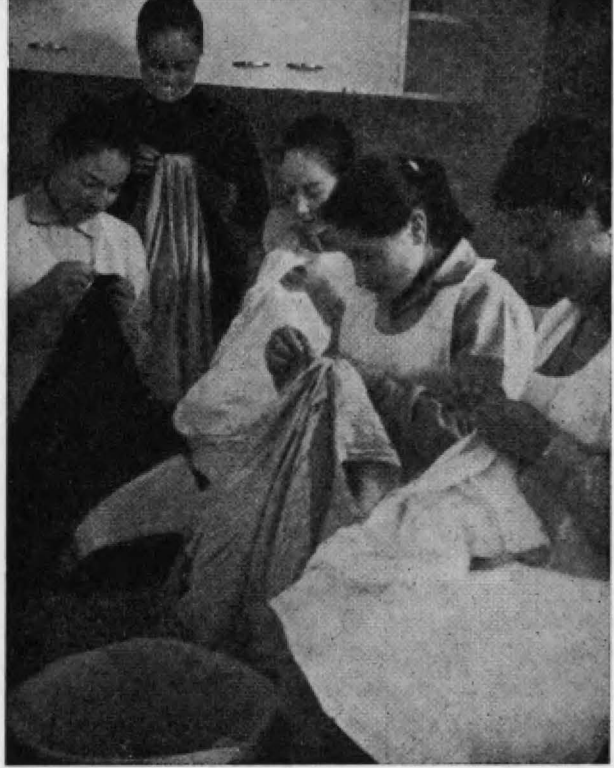
A Associação consta de duas Secções: uma de homens e outra de mulheres, ambas com o mesmo espírito, mas completamente independentes, cada uma com o seu regime de governo e os seus apostolados específicos. Nestas duas Secções há pessoas de todas as raças, de todas as profissões e de todas as condições sociais, tanto pessoas solteiras como casadas.

No Opus Dei há também sacerdotes seculares, que se sentem e vivem como sacerdotes diocesanos em todas as dioceses em que exercem o seu ministério espiritual.

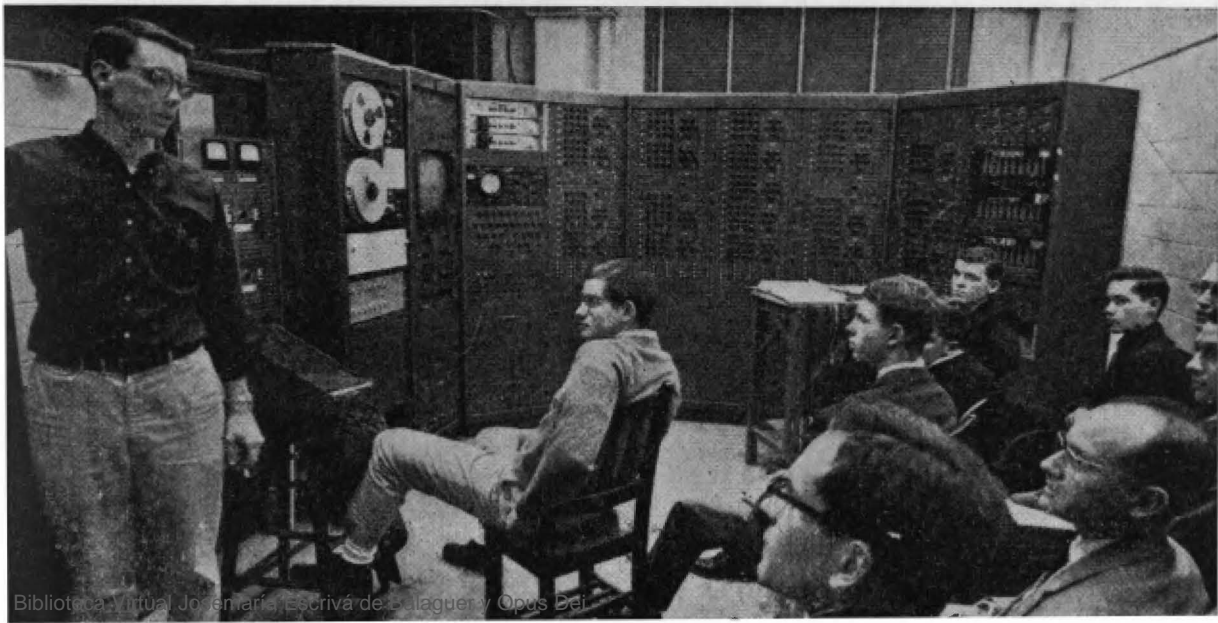
Os cooperadores do Opus Dei são pessoas que, não pertencendo propriamente à Associação, colaboram nas suas actividades apostólicas. O Opus Dei foi a primeira Associação católica a admitir como cooperadores — desde 1947, data da sua aprovação pela Santa Sé — pessoas não católicas e mesmo não cristãs.

A Associação é governada pelo Presidente Geral, juntamente com o Conselho Geral do Opus Dei. Actualmente, o Presidente é o próprio Fundador, Mons. Escrivá de Bala-

Aula de costura na Guatemala, num dos muitos centros, dirigidos pela Secção Feminina do Opus Dei, destinados à formação profissional de mulheres que se ocupam dos trabalhos domésticos ou hoteleiros. Para a formação especificamente hoteleira, funciona a «Scuola Alberghiera», em Como (Itália). A actividades similares se dedicam a «Escuela de Hogar y Cultura Palmares», em Guadalajara (México), o «Nullamore Staff Training Center», em Dublin (Irlanda), etc.



«Special Studies Program», organizado por «Trimount House» (Boston, Mass., E. U. A.). Estudantes dos últimos anos do «High School» aprendem a teoria e a prática dos cérebros electrónicos. Actividades que completam e ampliam os estudos liceais e universitários são levadas a cabo em muitos dos Centros Culturais dirigidos pelo Opus Dei: «Nairana» (Sidney, Austrália), «Hontanar» (Bogotá, Colômbia), «Mayniland» (Manila, Filipinas), etc. De modo análogo, os centros de convívio facilitam a formação integral de pessoas de todas as idades e condições sociais: «Lismulin» (Irlanda), «Miranda» (Equador), «Enxomil» (Portugal), «Couvrelles» (França), etc.



guer. O Conselho tem sede em Roma e fazem parte dele pessoas de diversas nacionalidades, cujos nomes figuram nas publicações oficiais da Santa Sé. O governo da Obra em cada país estrutura-se de modo semelhante. A Secção Feminina tem um regime análogo.

APOSTOLADOS DO OPUS DEI

Já atrás aludimos ao apostolado que os homens e as mulheres do Opus Dei realizam individualmente, procurando dar, dentro do seu trabalho profissional e através dele, um constante testemunho de vida cristã. A principal actividade da Associação consiste precisamente em proporcionar aos sócios a formação espiritual necessária para que cada um possa desenvolver esse apostolado.

A sua actividade, porém, não se esgota aí. De facto, são numerosíssimas as actividades apostólicas que o Opus Dei promove em todos os países onde trabalha: actualmente nos países livres da Europa, na América — do Canadá ao Chile — e em várias nações da Ásia, da África e da Oceania.

Essas actividades reflectem as características essenciais do Opus Dei. Em primeiro lugar, têm uma finalidade sobrenatural: trata-se sempre de actividades nitidamente apostólicas no campo educativo, assistencial, de promoção social, etc. Daí, a sua abertura a pessoas de todas as raças, nacionalidades, religiões ou classes sociais, sem qualquer discriminação, e o clima de autêntica liberdade, de respeito pelas opiniões alheias. «Deus quer ser servido em liberdade — *ubi autem Spiritus Domini, ibi libertas* — e por isso não seria recto um apostolado que não respeitasse a liberdade das consciências», escreveu o Fundador do Opus Dei.

Estas actividades apostólicas são promovidas e orientadas com mentalidade laical

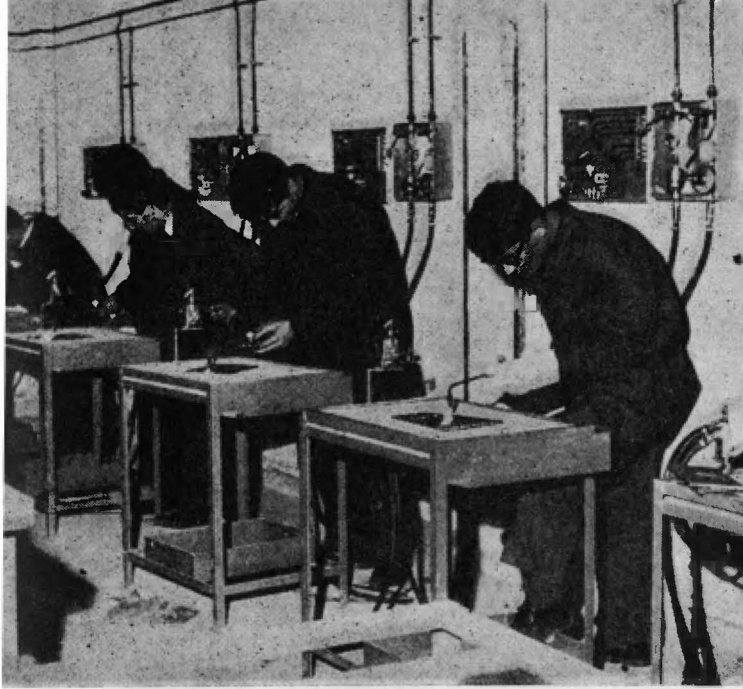
dirigidas por pessoas para quem essas actividades constituem o seu verdadeiro trabalho profissional. Por isso surgem e se desenvolvem sempre com plena observância das leis civis do país, sem privilégios de espécie alguma, e são tratadas como as actividades de qualquer cidadão, de qualquer fundação ou associação, etc.

O facto de serem actividades profissionais, realizadas por pessoas que vivem e participam dos problemas da sociedade, faz com que se trate sempre de apostolados adaptados às necessidades e circunstâncias de cada país, e por isso muito variados e diversos.

OS CAMINHOS DIVINOS DA TERRA

«Os caminhos de Deus na terra são muitos — escrevia há bastantes anos o Fundador do Opus Dei; melhor, são todos. Qualquer estado, qualquer profissão deste mundo, desde que seja recta, e se persevere nessa rectidão, pode ser um encontro com Deus. Foi para tornar presente esta realidade maravilhosa que o Senhor suscitou o seu Opus Dei; e por isso procuramos, desde o dia 2 de Outubro de 1928, dizer a todas as almas, com o exemplo e com a palavra — com a doutrina! — que *se abriam os caminhos divinos da terra*».

Nestas palavras de Mons. Escrivá de Balaguer fica perfeitamente delineado aquilo que é essencial ao Opus Dei, aquilo que constitui a sua fecunda contribuição para a vida da Igreja e para a espiritualidade laical: a santificação do trabalho ordinário. Como escreveu Sua Santidade Paulo VI: «O Opus Dei surgiu neste nosso tempo como expressão viva da perene juventude da Igreja, plenamente aberta às exigências de um apostolado moderno, cada vez mais activo, penetrante e organizado» (carta manuscrita entregue ao Fundador do Opus Dei, numa audiência privada, em 10-10-1964).



Práticas de soldadura no «Centro Internazionale per la Gioventù Lavoratrice» (Roma), uma obra social confiada ao Opus Dei por João XXIII. As actividades sociais do Opus Dei não se limitam aos centros destinados expressamente à formação e capacitação profissional de operários e camponeses como «Tajamar» (Madrid), «Midtown» (Chicago), «Las Garzas» (Chile), etc. Alguns colégios de ensino secundário, como, por exemplo, o «Instituto Chapultepec» (Culiacán, México) têm aulas nocturnas para jovens operários que trabalham na indústria e, ao mesmo tempo, desejam tirar o curso liceal. A Secção Feminina do Opus Dei realiza um trabalho semelhante através de escolas, dispensários, etc.

Um aspecto da sala de estudo da «Rydalwood Residence», em Manchester (Inglaterra). O Opus Dei, através das suas duas Secções, dirige actualmente cerca de 200 residências universitárias em todo o mundo, tais como «Residence Internationale de Rouvray» (Paris), «Schweidtz» (Colónia), «Netherhall International Residence» (Londres), «Währing» (Viena), «Los Aleros» (Buenos Aires), «Piedmont» (Montreal), «Iavá» (Montevideu), «Flüntern» (Zurique), «Jacamar» (São Paulo), «Leidenhovens» (Amsterdão), «Alamos» (Lisboa).





Equipa de rugby do «Strathmore College of Arts and Science» (Nairobi, Quênia), o primeiro centro universitário da Africa Oriental que recebeu alunos africanos, europeus e asiáticos.

Este artigo foi publicado na Revista «Flama», n.º 908 (30-7-1965)